

CONGRESSO DO EPEC ORGANIZADO PELO CIPEC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE CASTELO BRANCO, DE 22 A 24 DE NOVEMBRO-2018



O ESTUDO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO - CULTURAL E O RESGATE DA MEMÓRIA: VETORES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ernesto Candeias Martins (IPCB/CIPEC – CeiED/ULHT)





ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO



PATRIMÓNIO COMO OBJETO DE ESTUDO

**CONCEÇÕES E RELAÇÕES: PATRIMÓNIO
(CULTURAL) - MEMÓRIA (SOCIAL) -
IDENTIDADES**

**RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
E O PATRIMÓNIO CULTURAL**

**INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO-EDUCATIVA
PATRIMONIAL**



MEMÓRIA.....dos restos e vestígios, das recordações e esquecimentos..

QUESTÕES PRELIMINARES

- ▶ Abordamos a reconstrução do Património (histórico-cultural) no campo da História e da Historiografia, tendo em conta os seus paradigmas e tendências:
- ❑ O Património como elo de relação à comunidade(s) e identidade (social);
- ❑ Educação patrimonial é uma ponte de ligação entre os bens patrimoniais com contextos humanos e sociais;
- ❑ É no contexto da educação escolar que geramos promotores de conhecimento histórico-cultural (papel do currículo formativo nesta aprendizagem do/para);
- ❑ A investigação histórica-patrimonial é uma posição epistémica com uma grande gama de diretrizes e orientações filosófico-metodológicas.
- ❑ Reconhecimento da vertente contextual, democrático e transgeracional da investigação e da educação patrimoniais (cultural, artístico, natural, educativo..)

1-PATRIMÓNIO COMO OBJETO DE ESTUDO

- ▶ Houve uma RE - significação do conceito de PATRIMÓNIO (=conjunto de bens).
- ▶ A UNESCO em 2014 considerou: (a)- o Património: “**fator definidor da identidade**”; (b)- a educação patrimonial concebida “**como uma ponte de conexão do património com os seus contextos: humanos e sociais**”; (c)- investigação histórico-patrimonial como um **enfoque com um amplo leque de pautas e/ou diretrizes metodológicas** para recuperar a HISTÓRIA do património e o significado que as pessoas lhe outorgam; (d)- os “**sujeitos que aprendem**” (e ensinam) convertem-se em historiadores, em construtores do conhecimento histórico.
- ▶ Até à década dos 70 o **PATRIMÓNIO (cultural)** dividia-se: monumentos, lugares e grupos de edifícios (UNESCO, 2014), atualmente devido à ampliação do conceito inclui uma multiplicidade de bens, que pela sua singularidade e valor cultural exigem ações (preservação, investigação, divulgação,...).

1-PATRIMÓNIO COMO OBJETO DE ESTUDO

- ▶ Há vários campos disciplinares na análise ao PATRIMÓNIO (jurídico, histórico, arqueológico, ambiental/natural).
- ▶ No âmbito educativo, o estudo do PATRIMÓNIO insere-se na MEMÓRIA (escolar), (a)-explicado como uma forma individual de reflexão sobre a própria experiência escolar e orientada à 'Reconstrução do EU'; (b)- à prática de Evocação/Recordação e Recreação individual, coletiva e pública do PASSADO (escolar) comum. Possui uma componente antropológica que procura a fusão de memórias individuais, do passado vivido, do passado construído e da memória (pública) – é aqui inserimos a INVESTIGAÇÃO (histórico) PATRIMONIAL.
- ▶ A HISTÓRIA e HISTORIOGRAFIA inclui estudos sobre ideias, sujeitos, instituições, processos e outros temas que contribuem ao CONHECIMENTO da História, daí as investigações do PATRIMÓNIO no âmbito Histórico-Educativo e Cultural.

1-PATRIMÓNIO COMO OBJETO DE ESTUDO

- ▶ **PATRIMÓNIO CULTURAL** **integra âmbito:** **tangível/material** (arquivos, bibliotecas, património mobiliário, equipamentos); **intangível(imaterial** (de organização, prestígio, linguagens, símbolos, significado, atividades, práticas); **processos socioculturais** (emotivos, processos socioeconómicos indiretos, mudanças...).
- ▶ O **Património** é um bem para ser mostrado publicamente e para ser examinado por todos, ou seja, **RECUPERAR, CONHECER e VALORIZAR** o património possibilita fortalecer a **IDENTIDADE**.
- ▶ O **Património** é compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade e, portanto necessita ser socializada, o que é o objetivo da **educação patrimonial**, ou seja, provoca a reconstrução da memória através do vínculo entre gerações. **A socialização e a apropriação do património integram a formação do ser humano.**

2-CONCEÇÕES E RELAÇÕES (tríade): IDENTIDADE, PATRIMÓNIO (CULTURAL) e MEMÓRIA

- ▶ **IDENTIDADE ou IDENTIDADES?**
- ▶ **Somos possuidores de uma identidade ou de várias identidades?** A identidade é um processo de identificações historicamente apropriadas que conferem sentido ao grupo
- ▶ Cada indivíduo possui uma identidade composta de muitas afiliações e pertenças.
- ▶ A construção da identidade, seja individual ou social, não é estável e unificada – é mutável, (re) inventada, transitória e, às vezes, provisória, subjetiva; a identidade é (re) negociada e vai-se transformando, (re)construindo-se ao longo do tempo.
- ▶ Os adjetivos de ‘**cultural**’ e ‘**histórico**’ usam-se com uma intencionalidade de objetividade. Enquanto a cultura é um termo complexo associado às manifestações ou produções do ser humano, a História é um termo mais concreto referido a factos do passado. Desta maneira a utilização de património cultural é feita no âmbito da administração pública e da legislação, pois possibilita uma maior amplitude ao termo ***

2-Memória Histórica: dos monumentos aos documentos

- ▶ **A memória apresenta-se sob duas formas:** a dos *monumentos*, que constitui um legado do passado; e dos *documentos* (textuais, visuais), que são escolhidos e selecionados pelo historiador/investigador. Os objetos ou factos do passado são considerados monumentos, porém ao serem estudados/pesquisados por historiadores, passam a ser vistos como documentos. Tanto os monumentos como os documentos são materiais da memória. **A memória pode ser interpretada sob diversas perspetivas e abordagens:** somos, pois proprietários das memórias dos objetos que pertenciam a gerações anteriores.
- ▶ **Assim, a significação simbólica atribuída ao objeto é que possibilita a sua conservação, seja em casa, em centros de documentação/arquivos e museus.**

2-MEMÓRIA HISTÓRICA: INDIVIDUAL E COLETIVA

A memória histórica é entendida como o «passado vivido», constituído pela sucessão de acontecimentos/momentos marcantes na vida do grupo, da nação, do país, e que possibilita a construção de uma narrativa sobre o passado.

A memória individual (se é que ela existe) é construída necessariamente a partir e no interior de um grupo; portanto, de uma memória coletiva e de uma memória histórica (Halbwachs, 1992).

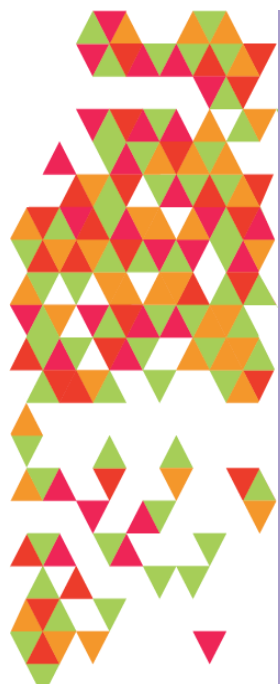
Qual a relação da memória [social] com a identidade?

a identidade reflete todo o investimento que um grupo faz, ao longo do tempo, na construção da memória. Portanto, a memória coletiva está na base da construção da identidade. Esta reforça o sentimento de pertença identitária e, de certa forma, garante unidade/coesão e continuidade histórica do grupo



2-MEMÓRIA HISTÓRICA: INDIVIDUAL E COLETIVA

Semente de (re)memoração: dados, imagens ou lembranças vividas → comum aos grupos de referência



No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos.

Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva; este ponto de vista muda segundo o lugar que ocupo e esse lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes.

2-MEMÓRIA HISTÓRICA: INDIVIDUAL E COLETIVA

As nossas recordações/lembranças são sempre coletivas, mesmo quando vividas sozinhas.

- Quando encontramos um amigo que não vemos há muito tempo, às minhas lembranças juntam-se às dele;
- Passeio por uma cidade: contemplo tudo, considerando também as informações que me foram passadas por outros;
- Lembranças de infância: o que recordo muitas vezes é uma lembrança de outros.



Para Halbwachs o indivíduo que lembra é sempre um indivíduo inserido e habitado por grupos de referência; a memória é sempre construída em grupo, mas é também, sempre, um trabalho do sujeito.

2-PROCESSO RECORDAÇÃO E RELAÇÃO MEMÓRIA- PATRIMÓNIO CULTURAL

Processos de Recordação:

- ❑ -Reconhecimento: faz referência a algo já visto;
- ❑ -Reconstrução: o lembrar não é reconstituir exatamente a vivência ou acontecimento do passado
- ❑ -Inserir o acontecimento dentro do quadro atual.

A lembrança é sempre fruto de um processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso

Relação Memória – Património Cultural:

- Lembranças individuais como lembranças do grupo;
- Semente de rememoração;
- Lembranças que dizem respeito à maioria dos membros;
- A memória muda segundo o lugar social que ocupo;
- Compreender os objetos e artefactos;
- Compreender a sociedade;
- Estabilidade do contexto espacial.

2- PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL OU HISTÓRICO-ARTÍSTICO

- ▶ **Património histórico** superou a ideia do monumento do passado, como obra de arte do génio humano, referido a todo o conjunto de bens da atividade humana, deixando de ser o objeto central da conservação/restauro do património (Carta de Atenas -1931 e Veneza -1964), mas Carta de Amesterdão (1975) irá abordar a conservação integrada do património, tal como Recomendação de Nairobi (1976) com visão integral do património urbano.
- ▶ **Ampliação conceptual do conceito património engloba o espacial** (âmbito de perceção do património que ultrapassa o conjunto histórico, originando as rotas, as paisagens culturais), **determinando uma planificação à escala territorial da intervenção, proteção e revitalização.**
- ▶ Desde as conceções artísticas (subjetivas) do património, como elemento-símbolo do passado, sob a égide de uma política de proteção e conservação dos monumentos, **passámos para um outro conteúdo do conceito associado aos interesses da sociedade (transmissora da herança histórica) e com responsabilidade no próprio património histórico-cultural.**

2- PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL OU HISTÓRICO-ARTÍSTICO

► Deu-se uma ampliação conceptual do termo **património** englobando o **espacial** (âmbito de perceção do património que ultrapassa o conjunto histórico, originando as rotas, paisagens culturais), o que determinou uma planificação à escala territorial da intervenção, proteção e revitalização patrimonial. Não podemos compreender o verdadeiro significado de **bens culturais**, **sem conhecer o meio onde estão inseridos**. Ou seja, desde as conceções artísticas (subjetivas) do **património**, como elemento-símbolo do passado, sob a égide de uma política de proteção e conservação dos monumentos, passou-se para outro conteúdo associado aos interesses da sociedade (transmissora da herança histórica) e com responsabilidade no próprio património histórico-cultural. Produziu-se, assim uma ampliação do conceito de património, quer **físico** (monumentos isolados do passado para a área territorial – urbana), quer **semântico** onde tudo o que nos rodeia pode ser objeto de património (individual/coletivo, concreto ou intangível).



3- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- ▶ **Património (cultural)** como objeto de estudo e conteúdo curricular oferece múltiplas possibilidades para investigar, ensinar/aprender.
- ▶ A **educação patrimonial** é um processo permanente e sistemático da atividade educativa centrada no património cultural como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, ou seja, um instrumento **Alfabetização Cultural** possibilitador de uma leitura do mundo que o rodeia = **compreensão**.
- ▶ A **educação patrimonial** sendo um processo pedagógico centralizado nas percepções, conhecimentos e valores que subjazem na sociedade. Assim, bem **patrimonial** converte-se num recurso para a aprendizagem, **capaz de conectar o CIDADÃO** com a diversidade cultural e o seu meio envolvente social.
- ▶ Programas e ações educativas têm como centro as pessoas, trabalhando os valores culturais e patrimoniais de proximidade.



3- EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Há 4 dimensões pedagógicas, entendidas como espaços de referência e sistematização dos conteúdos e estratégias educativas, segundo os contextos a implementar, mas atuando de forma transversal no próprio processo educativo: **CONHECER**; **COMPREENDER**, **VALORIZAR**, **ATUAR/AGIR**.

Estas correlacionam-se com os 4 pilares da educação no Relatório de J. Delors: **CONHECER/SABER**, **CONVIVER**, **SER** e **FAZER**.

Assim, **dimensões** e **pilares** retroalimentam-se desde as experiências dos participantes, provenientes da aprendizagem dialógica entre eles.

(1)-conhecer gera processos aprendizagem baseados em conhecimentos do património cultural (saberes científicos/populares, vivências); **(2)-compreender** baseado nos usos, significados e dinâmicas sociais que denotam os bens patrimoniais na comunidade; **(3)-valorizar** na base da ajudar a configurar uma cidadania responsável com os bens culturais (sustentabilidade); **(4)-atuar/agir** desenvolvendo competências exigidas pela gestão patrimonial aos efeitos de intervir na preservação dos bens patrimoniais.

4-INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO-PATRIMONIAL

- ▶ A **INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO-PATRIMONIAL** apresenta 3 características: **dialógica** – **interações entre pessoas**; **interesse desenvolvido pela experiência humana** (conhecimento experiencial na relação com a situação e com mundo); **uma hermenêutica transgeracional ... o património é o elo da memória**.
- ▶ A investigação histórico-patrimonial dispõe de várias fontes e técnicas de recolha de dados permitem compreensão do objeto de estudo, exigindo **exercício de bricolage** em que o investigador é um '*bricoleur*' (Denzin & Lincoln, 2010), um artesão que utiliza um conjunto materiais.....que lhe dá elementos para interpretar a realidade, que emerge dos artefactos.
- ▶ A investigação exige esforço para **RECUPERAR a MEMÓRIA coletiva** como '**processo de reconstrução social do passado, que surge da fusão entre passado vivido e o passado construído**' (leitores, espetadores) – **MEMÓRIA PÚBLICA**.

4-INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO-PATRIMONIAL

- ▶ **Investigação Patrimonial** integra novos olhares e abordagens ao património histórico – cultural enriquecendo a análise '**hermenêutica**', promove a sensibilidade académica e social para a recuperação, preservação, estudo e difusão do legado – MEMÓRIA.
- ▶ O desafio é gerar conhecimento do património (cultural, educativo) pela investigação e educação patrimonial no sentido **SOCIAL, ATITUDE CRÍTICA e COMPROMETIDA da História**, que oriente a práticas educativas, a formação docente e o design das políticas públicas tendentes: **conhecer – compreender-respeitar – valorizar – cuidar – desfrutar – transmitir** o PATRIMÓNIO...Por a '**ESCOLAS COM HISTÓRIA promovendo a MEMÓRIA em AÇÃO**'.

5-IDEIAS A RETER E A REFLETIR

- ▶ **RELEVÂNCIA** aos suportes tecnológicos da memória e da conservação e transmissão inter/transgeracional dos saberes/conhecimentos, da herança/património cultural e educativo, numa interação na base das seguintes **RAZÕES**:
- ▶ Ampliação do património cultural a elementos variados da cultura (imateriais recolhidos e aplicação na educação).
- ▶ Extensão e generalização da cultura e educação na sociedade (currículo formativo) vinculando os atores e agentes para um **MODELO DE CULTURA** favorecedora da união dos povos/culturas (valores). Incremento dos meios didáticos e tecnologia digital para uso dos alunos/professores permitindo maior acesso e conhecimento sobre valores do património cultural, desde o passado até atualidade.
- ▶ Os **recursos patrimoniais** constituem um recurso educativo com grande potencialidade motivadora e pedagógica compreendendo a preservação/conservação e criação do património cultural, como testemunho do conjunto variado de experiências humanas projetadas no tempo (consciência dialogante vinculada à identidade).
- ▶ **NEXO MEMÓRIA – PATRIMÓNIO** tendo por meio a **HISTÓRIA** e no centro a **EDUCAÇÃO** como forma de atividade configuradora e transmissora do legado do **PASSADO HISTÓRICO**.



5A-Valorizar os lugares da memória

Em contraposição ao tempo que oferece continuamente a imagem da mudança, o espaço oferece a imagem da permanência e da estabilidade. Os lugares recebem a marca de um grupo e a presença de um grupo deixa marcas num lugar. Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais e o lugar ocupado pelo grupo é uma reunião de todos os elementos da vida social. Cada detalhe tem um sentido inteligível aos membros do grupo. Ao mesmo tempo que o espaço faz lembrar uma maneira de ser comum a muitos homens, faz lembrar, também, costumes distintos, de outros tempos. Sobretudo, faz lembrar de pessoas e relações sociais ligadas a ele. Neste sentido é, sempre, fonte de testemunhos.

5B-Valorizar a memória patrimonial

- ▶ Citando a Le Goff (1994) vemos que a **constituição de memórias estabelece uma função social, na medida em que reproduz informações, mesmo perante a ausência de dados escritos, já que se baseia no estudo (científico) de objetos que marcaram o seu acontecimento**. Assim, a memória, como propriedade de conservar certas informações remete-nos a um conjunto de funções psíquicas, devido às quais o homem atualiza impressões e informações passadas, ou que ele representa como passadas. Daí a necessidade de conceptualizar a história resgatando a memória.
- ▶ Ora essa **RE - Memorização na história**, através de uma **memória viva e construída** é sempre uma memória conflitiva já que nos coloca em contato com os factos num processo de metamorfose (recordação psicológica e nostálgica) e de destruir para reconstruir.

5C-Valorizar a memória coletiva e os espaços

Os objetos que nos cercam estruturam uma “linguagem” que nos permite “ler” as pessoas. Tal como diz **Halbwachs** *“Eles [os objetos] estão em volta de nós, como uma sociedade muda e imóvel. Eles não falam mas nós os compreendemos, porque tem um sentido que familiarmente deciframos.”*

Todas as ações do grupo podem ser traduzidas em termos espaciais não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial “[...] é justamente a imagem do espaço que, em função de sua estabilidade, nos dá a ilusão de não mudar pelo tempo afora e encontrar passado no presente – mas é exatamente assim que podemos definir a memória e somente o espaço é estável o bastante para durar sem envelhecer e sem perder nenhuma de suas partes.” A **memória como reconstrução (individual/coletiva) do passado dá testemunho histórico**. A **HISTÓRIA** exige ao **testemunho da memória** **selecionar fontes/documentos** submetendo-os à **crítica e relacionando-os com outros documentos**, **construindo uma explicação inteligível (forma escrita/visual/oral)**.

IDEIAS A RETER, retendo....

- ▶ À laia de conclusão, é preciso admitir que a análise ao património histórico-cultural e educativo, à(s) identidade(s) e à memória social, conceitos por si tão complexos, não se esgota em simples argumentos fundamentadores.
- ▶ Embora esta reflexão tenha (talvez) proporcionado alguma compreensão sobre os conceitos temáticos indicados, especialmente para o desenvolvimento de uma consciência académica e social do que deve ser o património a ser estudados pelos historiadores, deixando questões em aberto (por exemplo: identidade regional, identidade individual), cujos objetivos, espaço e tempo histórico e o substrato historiográfico aqui dispensados não foram suficientes para dar respostas a questões pertinentes

Bibliografia de referência

- ▶ BALLART, Josep, (1997). *El patrimonio histórico como recurso: valor y uso*. Barcelona: Ariel.
- ▶ BALLART, J. & JUAN, J. (2010). *Gestión del patrimonio cultural* (5.ª ed.). Barcelona: Ariel.
- ▶ BHABHA, Romi (1994). *The Location of Culture*. New York: Routledge.
- ▶ BLOCH, Marc (2001). *Apologia da História ou Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor
- ▶ BOURDIEU, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Difel (7.ª ed., 2004)
- ▶ BURKE, Peter (org.). (1992). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp
- ▶ CANCLINI, N. G. (1994). O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, nº 23, p. 94-115.
- ▶ CERTEU, Michel (2002). *A Escrita da História* (2.ª ed.), Rio de Janeiro: Forense Universitária
- ▶ CHARTIER, R. (2007). *La historia o la lectura del tiempo*. Barcelona : Gedisa
- ▶ CHOAY, Françoise (1992). *L'Allégorie du Patrimoine*. Paris: Editions du Seuil (Ed. Port. *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Unesp/Estação Liberdade, 2001)
- ▶ GARCÍA-CUETOS, M.P. (2011). *El patrimonio cultural: Conceptos básicos*. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza
- ▶ HALBWACHS, Maurice (1992). *On Collective Memory*. Chicago, University Chicago Press (edição portuguesa, 2006, *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro)
- ▶ HALL, S. (2005). *A Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A
- ▶ HOBSBAWM, E. (1997). *Sobre História*. São Paulo: Companhia de Letras

Bibliografia de referência

- ▶ LE GOFF, Jacques (1994). *História e Memória*. (3.ª ed.). Campinas: Editora Unicamp
- ▶ MAALOUF, Amin (2003). *In the Name of Identity*. London: Penguin Books
- ▶ NORA, P. (1984). Entre memória e história. La problemática de los lugares. In *Les Lieux de Mémoire, I: La République*. París: Gallimard
- ▶ QUEROL, M.A. (2010). *Manual de Gestión del Patrimonio Cultural*. Madrid: Akal.
- ▶ PERALTA, Elsa & ANICO, Marta (orgs.) (2006). *Patrimónios e Identidades: ficções contemporâneas*. Oeiras: Celta.
- ▶ PRATS, Llorenç (1997). *Antropología y Patrimonio*. Barcelona: Ariel.
- ▶ RICO, J.C. (2008). *Cómo enseñar el objeto cultural*. Madrid: Silex Ediciones
- ▶ RICOEUR, P. (2007). *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp
- ▶ SCHIELE, Bernard (dir.) (2002). *Patrimoines et Identités*. Québec: Éditions Multi Mondes.
- ▶ TEIXEIRA, S. (2006). Educación patrimonial : Alfabetización cultural para la ciudadanía. *Estudios Pedagógicos*, 32 (2), p. 133-145
- ▶ TUGORES, F. & PLANAS, R. (2006). *Introducción al patrimonio cultural*. Gijón: Trea
- ▶ VILANOVA, Mercedes (2003). Rememoración en la Historia. In *Historia Antropología y fuentes orales – Memória Rerum*, nº 30 (3.ª época), p. 23-40
- ▶ VIÑAO, António (2005). La memoria escolar: Restos y huellas, recuerdos e olvidos. *Annali di Stori dell'Educazione e delle Istituzioni Scholastiche*, 12, p. 19-33